

GESTÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PRÁXIS REFLEXIVA NO CMEI DE VITÓRIA/ES

Ediana B. Dresch¹

Eliene Oliveira de Santana²

Maria Marly Moura³

Vanuza Vila Nova Maciel⁴

Weverton Rosa de Almeida⁵

RESUMO

Analisar de que forma os processos de gestão interferem na funcionalidade e desempenho escolar, se torna uma experiência bastante enriquecedora e significativa, que se repercute no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Por muito tempo a visão administrativa esteve se sobrepondo aos processos pedagógicos, levando muitos gestores a não se envolver e dialogar com as diversas demandas de âmbito educativo. Neste trabalho estabeleceremos uma relação da gestão com os processos de construções infantis, procurando investigar como essas atitudes gerentivas de gestão contribuem para valorização da criança como sujeito portador e difusor de cultura, legitimando o seu direito a uma educação que contemple experiências enriquecedoras, onde as brincadeiras e as interações coletivas tenha lugar de destaque. Desenvolver pesquisas relacionadas sobre a infância colabora para o fortalecimento da cosmovisão do trabalho que se desenvolve na Educação Infantil, rompendo assim diversos estereótipos que tem tangenciado a prática pedagógica.

Chave: Infância, Gestão, Administração, Desenvolvimento-Aprendizagem e Cultura.

ABSTRACT

Analyze how management processes interfere with the functionality and school performance, it becomes a very enriching and meaningful experience that affects the process of learning and development of students. Long administrative view was overlapping the pedagogical processes, leading many managers not to engage and dialogue with the various demands of the educational environment. This work will establish a relationship management with the children's construction processes, seeking to understand how these gerentivas attitudes of management values the child as a subject carrier and disseminator of culture, legitimizing their right to an education that includes enriching experiences, where play and collective interactions have a prominent place. Develop related research on childhood contributes to the worldview of the work that develops in early childhood education, thus breaking many stereotypes that have tangenciado pedagogical practice. To uncover and explore our research

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Capixaba da Serra- Multivix Serra ediana78@hotmail.com

² Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Capixaba da Serra- Multivix Serra eliene.o.sant@hotmail.com

³ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Capixaba da Serra- Multivix Serra marlyesacao@hotmail.com

⁴ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Capixaba da Serra- Multivix Serra vanuzav@hotmail.com

⁵ Graduando em Pedagogia pela Faculdade Capixaba da Serra- Multivix Serra wevertonbdp@gmail.com

object we chose to work with the case study, being proposed by Barros (2007) as the most suitable for research involving institutional organization.

Key words: Childhood, Management, Administration, Development, Learning and Culture.

INTRODUÇÃO

A educação infantil nas últimas décadas vem passando por várias transformações que se repercutem na qualidade do atendimento de crianças de 4 a 5 anos⁶. A criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9394/96) trouxe um novo salto para educação infantil que passa a ser considerada como a primeira etapa da Educação Básica, sendo atribuído o dever do Estado, na consolidação e efetivação de creches e pré-escolas para atendimento ao público alvo. Constatamos que essas benfeitorias foram decisivas para valorização da prática educativa infantil, mas temos um olhar reflexivo que nos permite viabilizar pontos a serem analisados com certo cuidado, com objetivo de sistematizar práticas educacionais que possam contribuir com o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança que se coloca como sujeito constituidor de direito, que em muitas vezes esse direito é renegado e omitido.

Optamos em direcionar essa pesquisa a gestão educacional relacionando as diversas concepções de infância, descobrindo meios e formas de diferenciar a gestão que acontece em centros educacionais infantis das demais instâncias educativas que preconizam a gestão através das ações administrativas e burocráticas. Esse trabalho tem toda uma importância dentro do contexto social, político e educativo, pois contribui para o fortalecimento da prática educativa que acontecem em centros educacionais infantis, solidificando uma nova visão do conceito de gestão e infância, procurando resgatar diversos valores e conceitos que embasam a educação infantil.

Entre os objetivos que nos motivaram a pesquisar os processos gerentivos de gestão educacional infantil destacamos: investigar como a Secretária de Educação de Vitória (Seme) juntamente com o gestor da unidade educacional tem se organizado para atender as crianças da educação infantil, analisar o documento que direciona a educação infantil no município de vitória “Um Outro Olhar” criado em 2006, buscando

⁶ Segundo a Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013 é dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula de crianças que tenha 4 anos de idade, sendo devidamente obrigado o Estado e Municípios garantir vagas em centros educacionais infantis. Ressalto que as crianças que possuem de 0 a 3 anos de idade não é obrigatória a sua matrícula, simplesmente a oferta pelos municípios.

caminhos e referenciais que servirão de sustentação para as diversas descobertas analisadas e registradas nesse trabalho. Pretendemos procurar respostas, a muitas indagações que surgem ao se organizar o trabalho pedagógico direcionando ao público infantil, entre elas destacamos: quais são as características e peculiaridades da gestão educacional infantil? Como a criança é concebida neste processo? Essa pesquisa será desenvolvida a partir das experiências vivenciadas, dos dados recolhidos das entrevistas feitas no Centro Educacional Infantil, tendo como nome fictício “Carrossel Encantado” do município de Vitória, devido a educação infantil desse município ser referência isso se comprova quando a Secretaria Municipal de Educação no ano de 2001 recebeu o prêmio UNICEF de melhor capital do Brasil para criança de até seis anos e em 2003 recebeu o título de capital de líder nacional em Educação Infantil segundo o senso educacional IBGE (UM OUTRO OLHAR,2006).

Segundo LUCK (2006) gestão educacional constitui-se uma área estrutural de ação na determinação de força na dinâmica do ensino, podendo promover mudança em prol de sua maior funcionalidade e qualidade.

GESTÃO ADMINISTRATIVA X GESTÃO PEDAGÓGICA

A educação infantil surge no Brasil, atrelada à Secretária de Assistência Social onde a criança por muitas décadas foi vista, como um ser que precisava de proteção e cuidado, garantindo assim um lugar onde poderia estar segura para que a mãe pudesse ingressar no mercado de trabalho. Com a promulgação da LDB 9394/96 a educação infantil passou por um (sugestivo) processo na qualidade de seu atendimento que agora se desvincula completamente da Secretaria de Assistência Social, passando ser considerada parte da educação básica brasileira, onde o cuidar se atrela ao ato de educar, visando o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

[...] com a Constituição Federal de 1988, o Brasil começou um processo de transferência de responsabilidade quanto ao atendimento de educar e cuidar da primeira infância para o setor educacional. Esta Constituição traz como característica a ênfase no estabelecimento de políticas públicas universais, a concepção de educação como um direito de todas as crianças desde o nascimento e a concepção de criança cidadã, sujeito de direitos, cujo desenvolvimento é indivisível. Estabelece como dever do Estado garantir a educação de 0 a 5 anos de idade, no sistema formal institucional, e afirma a educação infantil como a primeira etapa da educação básica (NUNES, 2011, p. 7- 8).

Segundo DAVIS (2002) o grande desafio emergente encontrado nas escolas se dá na inclusão do aluno possibilitando processos de intervenções adequados favorecendo uma educação de qualidade que vai ao encontro de seus múltiplos anseios e necessidades. Estes “processos de intervenções” são processos gerativos de gestão por onde se inicia todo o trabalho pedagógico, perpassando por diversas etapas dentro do contexto educacional desde uma fase administrativa a uma fase que procura enxergar a criança como sujeito em construção.

[...] gestão educacional corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação das escolas em específico, afinado com as diretrizes e políticas públicas, para implementação das políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas comprometidos com os princípios da democracia e com métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo de participação, compartilhamento, autocontrole e transparência (LUCK, 2006, p.111).

A autora também afirma que gestão educacional constitui-se uma área estrutural de ação na determinação da dinâmica e da qualidade do ensino. Isso porque é pela gestão que se estabelece unidade, direcionamento, ímpeto, consistência e coerência à ação educacional. Seguindo essa afirmação, podemos constatar que a gestão educacional pode se tornar uma grande força motriz para superação e mudanças de índices negativos que vem se impregnando a educação brasileira, pois uma boa gestão pode criar estratégias que conduzirão a uma superação se tornando uma [...] ação objetiva e concreta orientada para resultados educacionais (LUCK 2006, p. 16). Durante os seis meses que estive presente em uma unidade de ensino de Vitória localizado no bairro Jardim da Penha, constatei que os processos de gestão em centros de educação infantil podem nos oferecer subsídios e experiências únicas, isso me levou a investigar os processos de gestão na educação infantil, pois o ambiente me fornecia uma sinergia coletiva que LUCK (2006), define como uma energia positiva que é capaz de promover mudanças nas instituições educacionais vigentes. Dentro do contexto infantil, há um grande desafio que surge ao se organizar a gestão educacional, como promover práticas que permita a articulação e interação da família no ambiente escolar, possibilitando a ela diversas experiências do universo infantil. Quando analisamos os processos de aprendizagens dentro do contexto infantil vemos que todos os espaços estão imbuídos de inúmeras reconstruções onde há atuação

ativa do sujeito, que se apropria daquele espaço introduzindo significados. Segundo DAVIS (2002) o espaço escolar precisa desenvolver estímulos que agucem e despertem a curiosidade, a criatividade, permitindo a ela autonomia para traçar todo o caminho do conhecimento. “Nesta perspectiva pedagógica, o mundo, a escola, as pessoas não estão dadas e prontas [...] somos sujeitos de um processo de construção pessoal e social” (p. 131). Segundo CAMPOS (2009, p. 34), “A política de creche reconhece que os profissionais são elementos chave para garantir o bem-estar e desenvolvimento da criança”.

O gestor responsável pela unidade educacional torna-se peça fundamental neste processo de articulação, pois ele é o líder responsável por incentivar sua equipe, direcionar os inúmeros caminhos a serem seguidos, ele em parceria controla todos os processos administrativos de gestão, ele caminha junto, tem uma visão global dos principais problemas e dificuldades encontradas. “Essa pessoa será o mobilizador do trabalho coletivo, o articulador do processo de elaboração e desenvolvimento do projeto pedagógico da escola” (DAVIS, 2002, p. 89). Os gestores responsáveis pelos centros educacionais têm um grande papel na formação e construções das identidades infantis, estão a todo tempo interagindo com os professores, com os processos de planejamentos e avaliações da unidade educacional, eles são responsáveis por defender e garantir todos os direitos fundamentais da criança que se coloca como sujeito provedor de cultura e educação, que precisa ser respeitada e ser aceita como cidadão no contexto social. Quando analisamos a função do gestor por essa ótica, constatamos que há uma superação dos processos administrativos de gestão.

Para poder entender como a infância vem se construindo em cada tempo e espaço é necessário que a escola de Educação Infantil esteja se construindo também para cuidar e educar a criança desse tempo. Um tempo presente, em que a infância já não é como a de antigamente, nem a que se espera que seja no futuro, mas é compromisso da escola propor vivências lúdicas e pedagógicas que possibilitem a criança desse tempo construir uma infância a partir de seus interesses e necessidades (PELLENZ, p. 1).

Uma boa gestão se constrói junto com o seu coletivo, cada escola apresenta suas características próprias de gestão, sabemos que assim como educar não existe

receita pronta, métodos seguros e eficazes de qualidade e de resultados, ela é construída a partir do acúmulo de todas experiências e ações que se desenvolve no âmbito educacional. Mas como gestores de centro educacionais infantis temos um grande desafio a ser enfrentar, precisamos desenvolver práticas articuladoras dentro do ambiente educacional, e estar atento as diversas manifestações e modo de expressões da criança, é necessário consolidar uma gestão que esteja articulada com o universo infantil.

Segundo ARIES (1978) na modernidade a passagem da criança no âmbito da família e sociedade era muito breve e insignificante, um sentimento superficial se mantinha presente nesta relação na qual o autor chama de “paparicação” retratada nos seus primeiros anos de vida, enquanto era uma coisa ainda engraçadinha. “As pessoas se divertiam com as crianças pequenas como se fossem um animalzinho, um macaquinho impudico (p.4). A parti do século do século XVII uma mudança se acarretará no contexto social, pois a criança passou a ser descoberta como um ser infantil, deixando de ser misturada aos adultos e condicionada as práticas adultas. Esse novo olhar à criança, fez com que ela saísse do anonimato e fosse considerada um sujeito que precisaria de cuidados e educação. As crianças foram forçadas a viver em uma espécie de quarentena, um lugar onde seriam educadas e preparadas para depois serem inseridas na dialética social. “Começou um longo processo de enclausamento das crianças (como dos loucos, dos pobres e das prostitutas) que se estenderiam até os nossos dias a qual se dá o nome de escolarização” (p.5).

Para SILVEIRA (2009) precisamos como gestores e professores de centro educacional infantil evitar que a educação infantil se torne uma escola “elementar”, precisamos investir na criança, e como opção pedagógica ofertar uma experiência lúdica, nessa afirmação a autora traz a diferenciação da escola elementar na qual foi retratada acima, concentrando-se sua proposta educativa direcionada aos resultados educacionais. “As crianças são criativas, sonhadoras e inventivas como muitos adultos e também estão imersas em problemas e dúvidas como todas as pessoas” (p. 84) quando a autora retrata que as crianças estão imersas de curiosidades e problemas, isso afirma que nossas crianças são capazes de se relacionar com o tempo presente, formulando indagações e emitindo opiniões próprias.



Imagem 1 crianças tomando banho de mangueira



Imagem 2 brincando com diferentes texturas

A autora afirma que por muito tempo os aspectos relacionados estrutura organizacional e a gestão estiveram distante das propostas pedagógicas. Os aspectos administrativos eram inquestionáveis, [...] Hoje, reconhecemos a implicação que certas decisões, aparentemente “administrativas”, promovem o desenvolvimento da autonomia das crianças e na qualidade do relacionamento com os familiares (p. 87). Essa articulação que tem se desenvolvido entre a gestão administrativa e as dimensões pedagógicas tem valorizado os princípios que embasam a educação infantil, isso porque as crianças são autoras desse espaço. Quando uma gestão mantém-se centralizada e focada nos princípios de administração restringindo o dialogo com os processos pedagógicos ela não valoriza a criança, como agente transformador do espaço infantil.

Segundo DOURADO (2006, p. 24) cabe à gestão se articular com os processos “políticos, administrativos, financeiros, tecnológicos, culturais, artísticos e pedagógicos” podendo assim criar transparências e direcionamento as suas ações, possibilitando desta forma a melhoria dos processos educacionais.

NUNES (2015) afirma que atualmente tem se desenvolvido na sociedade brasileira e entre os especialistas da primeira infância uma certa visão mais ampliada do conceito de complementariedade do cuidado, e educação a primeira infância. A autora deixa claro que as crianças são um todo “que o físico, o social, o emocional e o intelectual são apenas aspectos de um ser único e integral e que um não se realiza bem, sem os outros” (p. 13). Tudo que se faz com as crianças é de grande importância, pois transmite experiência únicas permitindo com que elas vivenciem o mundo que estão

inseridas, um pequeno gesto de carinho, um olhar de atenção, um leve toque pode se tornar uma grande experiência, permitindo com que ela se torne uma criança sadia e feliz, se repercutindo no seu desenvolvimento social e cognitivo.

A intenção de aliar uma concepção de crianças à qualidade dos serviços educacionais a ela oferecidos implica atribuir um papel específico à pedagogia desenvolvida nas instituições pelos profissionais de Educação Infantil. Captar necessidades que bebês evidenciam antes mesmos que consigam falar, observar suas relações e iniciativas, interpretar desejos e motivações são habilidades que profissionais da Educação Infantil precisam desenvolver ao lado do estudo das diferentes áreas de conhecimento que incidem sobre essa faixa etária, a fim de subsidiar de modo consciente as decisões sobre as atividades desenvolvidas, o formato de organização do espaço, do tempo, dos materiais e dos agrupamentos de crianças (BRASIL, 2006, p.15).

Segundo SARMENTO apud BRASIL (2006) as iniciativas dos adultos interferem no processo de desenvolvimento das crianças, favorecendo a sua intenção comunicativa e sua interação e percepção ao meio que se interage. Dentro das unidades educacionais infantis exigisse dos profissionais de Educação Infantil uma pedagogia ou até mesmo uma dinâmica de gestão que se leve em conta as diversas concepções na qual a infância é retratada. Quando interrogamos a gestora Angélica⁷, responsável pela instituição educacional de que forma a gestão pode contribuir para a valorização da criança, neste processo de desenvolvimento e aprendizagem a mesma relata que a gestão precisa atentasse para a concepção de criança como sujeito histórico-cultural, produtor de cultura e conhecimento, sendo considerado cidadão de direito. Para a mesma esse se torna o pano de fundo para ser pensar na Educação Infantil.

A ARTICULAÇÃO DA GESTÃO COM OS PROCESSOS INFANTIS

Quando concebemos o processo de gestão democrática dentro das unidades escolares permitimos o entrosamento e a participação da família nos diferentes projetos que são desenvolvidos em âmbito escolar. O documento Um outro olhar (2006) orienta a importância do envolvimento da família na construção do projeto político-pedagógico combinando assim as práticas pedagógicas existente na educação infantil com a responsabilidade familiar, convergindo as funções sociais e

⁷ Identificamos a gestora com nome fictício. Entrevista concedida em 2 de agosto de 2016.

educativas em espaço amplo. O projeto de educação infantil deve levar em conta a diversidade do contexto familiar, buscando dialogar essas manifestações com os processos pedagógicos. Segundo a SEME (2016) a articulação da família tem sido importante para a consolidação da gestão democrática que envolve práticas pedagógicas.

A família é parceira da Instituição Escolar na educação infantil não acolhemos apenas as crianças, mas as famílias junto às crianças. As sugestões são sempre bem vindas, assim mantemos um dialogo aberto com a comunidade, no intuito de mantermos a gestão democrática (ANGÉLICA, 2016).

A Gestão administrativa surge numa perspectiva ampliada passando a se relacionar com as propostas educativas que são realizadas nas unidades escolares. Segundo a SEME (2016) a administração orienta e articula junto à gestão propostas pedagógicas que legitimam a participação das crianças no sentido de garantir seus direitos na gestão democrática e na organização das práticas curriculares. Para gestora Angélica a administração não pode ser desvinculada de seu contexto e de seu público alvo. A gestão da proposta de trabalho pedagógico, investimento e organização da instituição escolar como um todo, tem como pano de fundo a infância. A mesma afirma que a articulação da gestão com as demandas do universo infantil acontecem cotidianamente, sendo inerente considerar a ESPECIDADES da infância com as diversas ações que se integram ou se desenvolvem na Educação Infantil.

A gestão educacional atualmente vem ganhado destaque nos espaços escolares, por se entender que esta prática consegue envolver as demais ações que são desenvolvidas no espaço escolar, garantindo assim uma maior eficiência na qualidade do ensino e contribuindo para gestão democrática dentro desse espaço. REIS (2015) destaca-se o quanto tem sido importante o entrosamento dos processos gerativos de gestão, com os aspectos pedagógicos, administrativos e as vozes de nossas crianças, podendo nesta articulação encontrar olhares sensíveis a Educação Infantil.

As especificidades afloradas no exercício das diferentes funções realizadas pelos profissionais da Educação Infantil dialogam diretamente com as especificidades de nossas crianças. Aventamos que, diante das singularidades das crianças, está à essência do trabalho docente, das equipes gestoras municipais de EI. Nesse sentido precisamos ampliar nosso campo de visão e compreender que existe nessa relação um cotidiano, uma característica do trabalho educativo

com as crianças pequenas que propõe, pressiona, investiga, altera, resiste em meio a muitas outras formas negociativas de vivificar novas concepções de crianças, de regência, de docência e também de processos de gestão (REIS, 2015, p.58).

Segundo Um outro olhar (2006) constatasse que o reconhecimento da criança como sujeito portador de direitos requer obrigações públicas que permita com que a criança se relacione com seus processos infantis, uma infância onde ela possa ser considerada um sujeito integrante do contexto social, direito ao desenvolvimento pleno e uma educação de qualidade que valorize suas diversas práticas culturais. O documento destaca que para maior desempenho e envolvimento com as crianças não basta apenas gostar e cuidar bem delas, pois a afetividade está relacionada ao modo como interagimos com elas, como mediamos suas descobertas, ao modo como respeitamos seus direitos, como somos solidários nas suas principais dificuldades. MEIRELLES (2015) afirma que a diversas manifestações das crianças como a brincadeira livre e espontânea é de extrema significância no contexto escolar.

AS EXPERIÊNCIAS E OS DISCURSOS DOS PROFESSORES FRENTE AO RESGATE DO SENTIMENTO DA INFÂNCIA

No desenvolvimento da nossa pesquisa, trabalhamos com uma amostragem de 10% dos professores da instituição, juntamente com gestores e secretaria de educação no período de trinta dias, onde os mesmos serão identificados no decorrer do artigo por nome fictício. Perguntamos a diversos profissionais de que forma a equipe de gestão tem valorizado o brincar na instituição de ensino, e uma dessas respostas nos chamou atenção.

Tem se falado muito, mas na prática pais e equipe técnica pedagógica cobram muito conhecimento, que estão longe do brincar. Quando se tem o brincar e o lúdico como objetivo dentro do planejamento funciona, acontece melhor. E isso ainda precisa ser trabalhado, estudado e debatido no contexto da Educação Infantil (CAROLINA⁸, 2016).

Constata-se que a articulação dessa gestão com a essência principal da criança que é a brincadeira e o lúdico, sendo consideradas formas interpessoais da infância, tem

⁸ Entrevista concedida em: 8 de agosto de 2016.

se confrontado com excesso de cobrança tanto dos gestores, quanto da família, levando a criança a amadurecer precocemente. Segundo relato da professora Diana⁹, a cobrança é bem grande com relação à escrita, e esquecem que o brincar também é fundamental nessa fase. Para a professora Naiara¹⁰ amplia esta discussão afirmando que o brincar como forma de aprendizado e de ser criança tem sido vitimado dentro do espaço escolar, pois a sociedade cobra do aluno por meio dos profissionais da educação que este aluno seja um adulto precoce.

A gestão só será forte se tem objetivos comuns, visando à felicidade e o sucesso profissional tendo uma relação “escola, comunidade, professor, aluno” de troca, de ajuda com engajamento, articulando a criança ao mundo infantil, como eixo central na Educação Infantil, isso ainda precisa ser melhorado no CMEI (CAROLINA, 2016).

No dia 23 de julho de 2016 na unidade escolar na qual a pesquisa está sendo realizada aconteceu a amostra científica, nessa amostra foram expostos diversos trabalhos que foram realizados com as crianças. Os alunos estiveram em contato com alguns animais domésticos, antes desse contato foram trabalhados assuntos relacionados sobre a ecopedagogia e as relações sustentáveis com o meio ambiente. Ao conversar com a pedagoga e a professora responsável pelo projeto perguntamos de que forma a gestão esteve envolvida neste projeto, ambas relataram que juntas somaram ideias e traçaram objetivos, podendo assim construir relações de aprendizagem e desenvolvimento.

O trabalho docente não é um trabalho solitário do professor na sala de aula, mas é o trabalho de uma equipe, e só é susceptível de ser realizado enquanto for o trabalho de uma equipe em que se coordena, que se articula, que se combina e que atua em conjunto (SARMENTO, 2002, apud UM OUTRO OLHAR, 2006 p. 42).

As crianças se rodearam em volta dos animais com muita euforia e entusiasmo, era notória a vibração e a pureza do olhar, nessas relações empíricas. Segundo relato da pedagoga todo o projeto que acontece dentro da escola a gestão está envolvida, dando todo o apoio para a execução do mesmo. Durante a exposição pude perceber o envolvimento e articulação da equipe gestora com os processos infantis, a mesma afirma que essas experiências lúdicas colaboram para cooperatividade e interação

⁹ Entrevista concedida em: 10 de agosto de 2016.

¹⁰ Entrevista concedida em: 10 de agosto de 2016.

das crianças. A equipe gestora foi fundamental na organização dos espaços, realizando uma organização para que todas as turmas do CMEI estivessem presentes prestigiando o evento. “É no processo coletivo de troca de experiências que os educadores se constituem e reconstituem os seus saberes (Re) significando sua prática, tornando-se profissionais reflexivos” (UM OUTRO OLHAR, 2006, p. 46).

Ao conversar com a professora Valéria¹¹, ela relata que muitas vezes os gestores estão atarefados nas questões burocráticas e administrativas que demandam funcionalidade da unidade escolar, que quase não sobra tempo para a articulação da gestão com os projetos que acontecem na escola. A mesma relata que a Secretária de Educação poderia estar realizando e controlando essas questões para que os gestores tivessem um tempo mais livre podendo assim se envolver com as crianças. Quando converso com a Diretora responsável pela gestão pedagógica e administrativa pergunto como se dá o seu envolvimento nos processos infantis e com as crianças, a mesma relata que quase não consegue ter esse tempo, pois se encontra bastante atarefada, pois os processos administrativos são primordial, muita das vezes quando um funcionário da secretária falta à mesma deve assumir o lugar. O momento em que eu consigo me envolver com as crianças são bastante raros, e mesmo assim quando acontecem são bem curtos. A diretora afirma que se estivesse um planejamento ou uma logística mais elaborada, ela conseguiria ter mais tempo para se envolver com as crianças: o que falta é o planejamento!

Segundo Um outro olhar (2006) para que se possa reconhecer a criança como um sujeito de direitos, exigisse de nós uma (Re) significação da nossa concepção de infância e de criança, todos os processos no qual a Educação Infantil se desenvolve deve se atrelar ao modo como agimos e interagimos com as crianças. “O trabalho pedagógico deve fortalecer a experiência da criança como sujeito histórico e produtor de cultura em todos os tempos e espaços da instituição” (p.30). Todas as ações que são desenvolvidas dentro do CMEI devem ser pensadas não mais para as crianças, mas a parti da visão da criança e com a criança, pois elas são autoras desse espaço. Precisamos desenvolver práticas que eliminem a soberania hierárquica dos adultos sobre as crianças, superando quaisquer formas de opressão e exclusão que obstrui a participação das crianças no espaço escolar.

¹¹ Entrevista concedida em: 14 de agosto de 2016.



Imagem 3 tocando em objetos



Imagem 4 na teia da aranha, uma atividade de ciências



Imagem 5 Bolha de sabão



Imagem 6 amostra científica

Segundo REIS (2015) estudar a Gestão Educacional Infantil implica estudar as relações públicas dos diferentes sujeitos que se relaciona com as crianças ou que participam dos seus processos infantis, pois todas as ações dos adultos sobre os pequenos interferem ou se repercute no seu modo interpessoal e intrapessoal. No desenvolvimento da pesquisa tínhamos uma grande curiosidade em saber dos profissionais de educação tanto gestores como professores de que forma a gestão contribui para a valorização da criança neste processo de aprendizagem e desenvolvimento. Segundo a professora Diana é estimulando e incentivando em todos os momentos do nosso dia-a-dia. Já para a professora Janete¹² se dá promovendo a formação continuada, participando diretamente das proposições pedagógicas, dialogando com os diferentes segmentos da escola, investindo, entre outros... O papel do professor é indispensável neste processo, sendo considerado por muitos docentes, peça fundamental, pois ele se torna uma grande referência para as crianças.

O professor é fundamental nesse processo. A mediação desse profissional faz a ligação entre os conhecimentos acumulados e os que serão adquiridos no espaço escolar. As relações entre adultos e

¹² Entrevista concedida em: 16 de agosto de 2016.

crianças, crianças e crianças e a relação com o meio também receberão influência direta dessa mediação (JANETE, 2016).

Segundo a professora Karen, o papel do professor é fundamental para o desenvolvimento da criança. O professor organiza o espaço e apresenta situações que provocarão desafios e incentiva grandes descobertas no aprendizado global do aluno. Sabendo dessa grande importância que os professores exercem na vida das crianças, a equipe de gestão deve se preocupar com a sua formação promovendo dentro do espaço escolar o seu aprimoramento pedagógico. O documento, Um outro olhar (2006) destaca a necessidade da formação continuada, [...] o estudo permanente é uma prática indispensável ao exercício do magistério, sem está prática o professor, o diretor, o pedagogo fica à mercê dos modismos e vítima de equívocos conceituais com consequências pedagógicas desastrosas (p.36). Para a equipe gestora é através da formação continuada que acontece a articulação com o universo infantil.

Ao investigar sobre a importância da família no desenvolvimento dessa gestão constata-se perante a fala da equipe docente que a família tem se mantido distante dos processos pedagógicos. Segundo a professora Laura um dos maiores desafios para mim é o comparecimento diário das crianças na escola, e o comprometimento e a participação da família.

A família, a comunidade deve contar como o CMEI como um espaço para compartilhar dúvidas, experiências e receber orientações adequadas aos seus conflitos. Isso significa fortalecer o CMEI como espaço público, lugar de debate, de diálogo e de trocas culturais (UM OUTRO OLHAR 2006, p. 60).

Um outro olhar (2006) orienta para a efetivação de um projeto político-pedagógico que combine as particularidades existente na educação infantil com as relações familiares, fazendo convergir as diversas funções sociais e educativas, tendo como ponto central o reconhecimento e valorização da criança numa perspectiva sócio histórica. Ao perguntar a gestora se a articulação da família tem sido importante na construção da gestão ela relata em depoimento que a família é parceria da instituição escolar.

A GESTÃO COMO PRECURSORA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar na educação infantil se torna bastante significativo na aquisição dos diversos processos vivenciados pelas crianças, pois a brincadeira se define como sua linguagem própria, por meio do brincar ela se interage com o mundo a sua volta. Quando analisamos a forma como a gestão tem articulado com o universo Infantil a professora Karen comenta: colaborando com sua autonomia, ampliando a participação social dos alunos para que possam exercer o papel de cidadãos do mundo.

Brincando a criança comunicar-se com o mundo, estabelece relações sociais, constrói conhecimento, onde a criança pode reproduzir o seu cotidiano, construção da autonomia e criatividade, está relacionado com o seu desenvolvimento e aprendizagem de forma significativa (ANGÉLICA 2016).

Segundo a professora Laura a equipe pedagógica vem sempre articulando e desenvolvendo com os professores projetos e atividades envolvendo brincadeiras e jogos, pois as crianças aprendem a interagir socialmente brincando. Para a pedagoga a equipe gestão tem valorizado bastante o brincar dentro da unidade educacional, procurando ampliar essa importância do brincar para além dos arredores escolar, a mesma relata que tem trazido essa temática para os pais, tentando incorporar e promover essa necessidade do brincar em todos os momentos e espaços que as crianças vivenciam. “Brincar é exercer o poder criativo do imaginário humano construindo um universo, do qual o criador ocupa um lugar central, através de simbologias originais e inspirações no universo real de quem brinca” (SILVA apud UM OUTRO OLHAR, 2006, p. 83). O mesmo documento orienta que precisamos superar a ideia que na Educação Infantil se brinca e na escola se aprende, muitos desses estereótipos tem tangenciado a prática educativa por meio do brincar que tem se desenvolvido no CMEI. O brincar não pode ser considerado apenas um passatempo que visa entreter a criança. Para a professora Roseane¹³ são nestes momentos que as crianças vão vivenciando com outros personagens, momentos em que vão trocando de papéis, imitando os adultos. Também nestes momentos não se importam com regras que são impostas a elas em outros momentos. Brincam para se divertir, sem intervenções de adultos.

¹³ Entrevista concedida em: 22 de agosto de 2016.

Brincando a criança constrói seu próprio mundo e os brinquedos e brincadeiras são ferramentas que contribuem para esta construção. Brincar também colabora para a socialização e troca de experiências, cria vínculos com outras crianças e com adultos, aprendendo a ser solidário e a respeitar as diferenças e as regras (KAREN, 2016).

No desenvolvimento da nossa pesquisa tínhamos uma grande preocupação de investigar os processos de brincadeira por se entender a sua grande importância como precursor do processo pedagógico. O professor se torna peça chave neste processo de valorização do brincar, pois não possibilita apenas os espaços para que a brincadeira se faça presente, ele participa dessa prática, ele cria, brinca, recriar volta-se a ser criança outra vez.

A criança é um sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também contribui com ele. A criança, assim, não é abstração, mas um ser produtor e produto da história e da cultura (FARIA, 1999 apud BRASIL, 2006, p. 13).

Segundo a SEME (2016) brincar é um dos eixos orientadores que devem conduzir o desenvolvimento curricular na educação infantil, considerando que é a partir da brincadeira que os processos de aprendizagem na educação infantil são constituídos. A mesma afirma que a gestão (macro) pode contribuir com os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança, na consolidação de políticas públicas voltadas para essa etapa de ensino, inserindo as crianças em processos educativos considerando-o protagonista infantil. “Crianças expostas a uma gama ampliada de possibilidades interativas têm seu universo pessoal de significações ampliado desde que se encontrem em contextos coletivos de qualidade” (BRASIL, 2006, p. 15)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ingressar-me no curso de pedagogia sempre tive como meta profissional me preparar academicamente para que no futuro pudesse atuar nas demandas administrativas da instituição escolar, em cada semestre em que concluía me encantava ainda mais pelo curso, mas tinha uma grande dificuldade em relacionar minha formação com as demandas pedagógicas. Por inúmeras vezes usei o discurso “não quero trabalhar com criança, não estudei para isso!” Mas com o tempo amadureci

e abandonei esses conceitos, passei experimentar situações novas e desafiadoras, nesse exato momento a ficha caiu, como poderia pensar que minha prática profissional seria desvinculada dos diversos processos pedagógicos e das demandas educativas, seria uma loucura ou anacronismo agir assim.

Quando chegou o período de Estágio Obrigatório o coração palpitou, a mão estremeceu e uma grande ansiedade tomou conta de mim, esse seria o momento em que teria contato direto com o espaço escolar e com as crianças. Meu primeiro estágio foi num Centro Municipal de Educação Infantil no município de Vitória, popularmente conhecido como CMEI, localizado em Jardim da Penha tendo com o nome fictício “Carrossel Encantado”. Chego na escola bastante inseguro, mas disposto a contribuir significativamente, mesmo não tendo a mínima ideia do trabalho que era desenvolvido com aquelas crianças.

Ao chegar à sala ocorre uma estranheza, tanto por mim quanto das crianças, já que não era tão comum encontrar um homem exercendo a função docente em unidades infantis, ao entrar uma grande agitação se inicia a minha volta, as crianças querem me perguntar varias coisas e todas ao mesmo tempo, chego a me surpreender de tamanho à esperteza que aquelas crianças tinham. Os dias foram se passando e com eles vieram experiências e conhecimentos referente ao universo infantil, neste exato momento eu estava totalmente apaixonado e encantado, não me via mais como um adulto e sim como uma criança que queria aproveitar a infância novamente. Nas minhas observações diárias sempre tinha o hábito de me aprofundar ainda mais nesse universo riquíssimo de simbologia e encanto, sempre ia registrando as informações , procurei me atentar-se nas escutas e brincadeiras infantis, queria que elas se abrissem para mim e dividisse esse conhecimento próprio que toda criança carrega dentro de si referente a infância. Todas essas vivências me fizeram investir e me aprofundar nessa investigação dos processos infantis, procurei relacionar a gestão como prática articuladora de valorização a infância. E o resultado foi maravilhoso, a sensação não poderia ser melhor, tem muitos pontos que pretendo investigar, mais o pontapé da largada foi iniciado.

Ao realizar este trabalho não tínhamos ideia do que íamos descobrir, nos aventuramos a investigar o mundo no qual a criança tem a oportunidade de viver uma infância

repleta de brincadeiras, de imaginação, um mundo em que a todo tempo estar se recriando com o objetivo de se valorizar a criança, procurando estar atenta a suas necessidades e anseios, contribuindo com seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Muitos professores e gestores se lançam no mercado profissional imbuídos de preconceitos e visões estereotipadas da Educação Infantil, por se entender erroneamente que o trabalho com crianças é mais fácil, não exige estudo e planejamento já que o ato pedagógico é deixado de lado e passa a dar lugar ao assistencialismo.

É preciso reintegrar todas as gesticulações dos processos de gestão aos processos infantis, pois as crianças são autoras daquele espaço, todas as nossas atitudes interferem no seu modo pessoal e na sua interação com o ambiente. Não podemos enxergar a relação administração e pedagógico como ações antagônicas que se conflitam. A função do gestor é primordial no reconhecimento da criança como produtora de cultura e construtora do seu conhecimento.

A brincadeira é essencial dentro do contexto infantil, pois é por meio dela que os alunos desenvolvem todas as habilidades que necessitam, interagindo com o mundo, trocando saberes e experiências. “Brincar” é coisa séria, que precisa ser valorizada.

REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO

ARIES, Philippe. **A história social da criança e da família**. 1. ed. Rio de Janeiro. Copyright, 1973.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. MEC. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/e duinfparqual vol1.pdf>>. Acesso em: 07 de julho de 2016.

CAMPOS, Maria Malta. **Educação Infantil**. Disponível em: <<http://idis.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Educacao-Infantil.pdf>>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2016.

_____. **As crianças não nascem aos sete anos**. Fundação Carlos Chagas. Rio de Janeiro: Difusão de ideias, 2007. Disponível em: <>. Acesso em: 28 de abril de 2016.

DAVIS, Cláudia [et al]; Sofia Lerche (org). **Gestão da Escola: Desafios a Enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão da Educação Escolar**. MEC. Brasília: 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view>

=do wnload&alias=585-gestao-da-educacao-escolar&Itemid=30192>. Acesso 18 de abril de 2016.

LEI obriga pais a matricular crianças a partir dos 4 anos na pré-escola. Uol Educação, São Paulo; 05 de abril de 2013. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/04/05/lei-regulamenta-obrigatoriedade-de-matricula-na-rede-escolar-a-partir-dos-4-anos.htm>>. Acesso em: 12 de abril de 2016.

LUCK, Heloísa. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. 1. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2006.

MEIRELLES, Renata (ORG.). **O Território do Brincar: dialogo com as escolas**. Alana, 2015. Disponível em: < <http://www.recicloteca.org.br/noticias/territorio-do-brincar-baixar-o-livro-gratuitamente/>>. Acesso em 12 de maio de 2016.

NUNES, Maria F.R.; CORSINO, Patrícia.; DIDONET, Vital. **Educação Infantil No Brasil: primeira etapa da Educação Básica**. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

PREFEITURA DE VITÓRIA. Secretária de Educação: Gerência de educação Infantil. **Educação Infantil no Município de Vitória: um outro olhar**. Vitória, 2006.

REIS; Marcela lemos Leal. **FORMAÇÃO E TRABALHO DAS EQUIPES GESTORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**. Disponível em: <<http://dspace2.ufes.br/jspui/bitstream/10/1593/1/FORMA%C3%87%C3%83O%20E%20TRABALHO%20DAS%20EQUIPE%20GESTORAS%20DE%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf>>. Acesso em: 16 de novembro de 2015.

SANTADE, Susimara. **O Papel do Gestor Escolar na Educação Infantil**. Presidente Prudente, outubro de 2013. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/O%20PAPEL%20DO%20GESTOR%20ESCOLAR%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf>>. Acesso em: 19 de janeiro de 2016.

SILVA, Maria de Salete;. ALCÂNTARA, Pedro Ivo. **O Direito de Aprender: Potencializar avanços e reduzir desigualdades**. Brasília, DF: UNICEF, 2009. Disponível em: <http://www.unicef.org/sitan/files/Brazil_SitAn_2009_The_Right_to_Learn.pdf>. Acesso em 18 de dezembro de 2015.

SILVA, Vanessa M. F.; TOMAZZETTI, Cleonice Maria. **A Gestão na Educação Infantil: concepções e práticas**. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao_e_Infancia/Trabalho/07_48_41_2689-6717-1-PB.pdf>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2016.

SILVEIRA, Maria Carmem. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil: - Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares-**. MEC. Brasília: 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf>. Acesso 08 de janeiro de 2015.